



Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena
Editora
Ano 2019

Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfoque interdisciplinar na educação física e no esporte [recurso eletrônico] / Organizadoras Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-547-1 DOI 10.22533/at.ed.471192008</p> <p>1. Educação física. 2. Esporte. 3. Prática esportiva. I. Tomicki, Camila. II. Konrad, Lisandra Maria.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.707</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne 28 capítulos que agregam discussões de vários autores, apresentando evidências técnicas e científicas relacionadas à práticas esportivas, pedagógicas e metodológicas da Educação Física e do Esporte. A temática com enfoque interdisciplinar é alvo de interesse de pesquisadores com os mais diversos objetivos e isto justifica a compilação de capítulos que contemplam públicos distintos - desde crianças até idosos. Mesmo diante das diferentes abordagens trabalhadas nos capítulos, pode-se observar a sintonia entre as propostas dos autores. Portanto, uma das responsabilidades deste livro é promover conhecimento sobre esta ampla área. Esperamos que esta obra coletiva possa subsidiar estudantes, professores e profissionais da área instigando a produção de novos conhecimentos.

Boa leitura!

Camila Tomicki

Lisandra Maria Konrad

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO	
Rosirene Campêlo dos Santos Lílian Brandão Bandeira Renata Carvalho dos Santos Gustavo Araújo Amui	
DOI 10.22533/at.ed.4711920081	
CAPÍTULO 2	6
BASQUETE SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Graziella Patrício Pereira Garcia Pedro Carlos Ferreira Santos Daniel dos Santos Fernandes Vitor dos Santos Silva Diego Américo de Paula Mota Ana Celia Aniceto Ramon Severino Rodrigues Pereira Arnaldo da Silva Sousa Rosimar da Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4711920082	
CAPÍTULO 3	14
O ENSINO DA LUTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Glauciano Joaquim de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4711920083	
CAPÍTULO 4	21
IOGA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ligia Lopes Rueda Kocian Rafael Castro Kocian Guilherme Jamil Moraes Mubarack Rafael Cesar Lomonte Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque	
DOI 10.22533/at.ed.4711920084	
CAPÍTULO 5	33
GINÁSTICAS PELO MUNDO: UM TRABALHO VOLTADO PARA A PLURALIDADE CULTURAL	
Letícia Trindade De Podestá Franciéle dos Reis Francis Gervasio Jacinto Tuffy Felipe Brant	
DOI 10.22533/at.ed.4711920085	

CAPÍTULO 6	38
EDUCAÇÃO FÍSICA, XADREZ E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
George Tawlinson Soares Gadêlha	
Karluzza Araujo Moreira Dantas	
Bryan Kenneth Marques Pereira	
Jorge Alexandre Maia de Oliveira	
Thaís Maira de Moraes	
Aguinaldo Cesar Surdi	
DOI 10.22533/at.ed.4711920086	
CAPÍTULO 7	51
DIALOGANDO COM A INCLUSÃO: CORPOS QUE SE RELACIONAM NA DIVERSIDADE DA ESCOLA	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Maria Aparecida Dias	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.4711920087	
CAPÍTULO 8	59
AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES	
Iranira Geminiano de Melo	
Célio José Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4711920088	
CAPÍTULO 9	67
A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESTADO MOTIVACIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO	
Rithyele Tavares Duarte	
Raymara Fonseca Dos Santos	
Bruna Cristina Soares Pinheiro	
Evail Oliveira Inomata	
Aldair Carvalho de Araújo	
Dainessa de Souza Carneiro	
Lady Ádria Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4711920089	
CAPÍTULO 10	81
AGREGAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA, SONO E ESTRESSE EM ESCOLARES	
Hector Luiz Rodrigues Munaro	
Suziane de Almeida Pereira Munaro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200810	
CAPÍTULO 11	91
PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL	
Jair Gomes Linard	
DOI 10.22533/at.ed.47119200811	

CAPÍTULO 12 103

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: USO DE MATERIAS RECÍCLÁVEIS PARA PRÁTICA DE ATLETISMO

Graziella Patrício Pereira Garcia
Pedro Carlos Ferreira Santos
Daniel dos Santos Fernandes
Carlos Henrique Ramos Silva
Felipe Barbosa de Souza
Jonata Gabriel da Silva Rodrigues
Larissa Mara Duarte Teixeira
Marcos Felipe Ribeiro Costa
Welligton Paulo Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47119200812

CAPÍTULO 13 112

ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA

Luiz Gabriel Maturana
Gabriela Ribeiro Mourão
Izabela Jardim Neves Pereira
Matheus Augusto de Assis Gonçalves
Neimar de Jesus Costa
Ramona Ramalho de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47119200813

CAPÍTULO 14 119

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A GINÁSTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIIS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CATALÃO-GO

Luanny Aparecida Leite Santos
Murilo Silva De Abreu
Wisley Ferreira Pires
Greth Machado Rodrigues
Andreia Cristina Peixoto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.47119200814

CAPÍTULO 15 124

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE VOLEIBOL

Rafael dos Santos Coelho
Jean Luiz Souza Maciel Gomes
Katharyna Oliveira Sousa
Lucas Gomes Sousa Da Silva
Mirela De Meireles Guedes
Adria Mayara Pantoja Nogueira
Frank Ney Arruda Ramos
Tainara Silva dos Santos
André Fernandes dos Santos
Poliane Dutra Alvares
Surama do Carmo Souza da Silva
Andréa Dias Reis

DOI 10.22533/at.ed.47119200815

CAPÍTULO 16 133

DO IDOSO FRÁGIL AO IDOSO SAUDÁVEL E/OU AO GERONTOATELA: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DO ESPORTE

[Priscila Mari dos Santos Correia](#)

[Miraíra Noal Manfroi](#)

[Alcyane Marinho](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200816

CAPÍTULO 17 145

IMPACTOS DA PRÁTICA DE IOGA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS: ANÁLISE CONCEITUAL

[Silas Alberto Garcia](#)

[Daniel Monteiro do Carmo Braga](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200817

CAPÍTULO 18 151

O LAZER PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

[Jéssica Souza Cornélio](#)

[Graziela Cavalcante Araújo](#)

[Alvaro Rego Millen Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200818

CAPÍTULO 19 161

A INICIAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DESPORTIVAS DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[Midiã Moreira Oliveira Ramos](#)

[Itallo Coutinho Ramos](#)

[Adriano Fernandes Vaz](#)

[Felipe Di Blasi](#)

[Flávia Barbosa da Silva Dutra](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200819

CAPÍTULO 20 165

ORIENTAÇÃO: UM CAMINHO PARA SUPERAÇÃO

[Josiane Vendramin](#)

[Márcia Regina Walter](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200820

CAPÍTULO 21 173

PRATICANTES AMADORES DE ULTRAMARATONA: UMA CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

[Robson Salviano de Matos](#)

[Júlio César Chaves Nunes Filho](#)

[Daniel Vieira Pinto](#)

[André Luis Lima Correia](#)

[Gabrielle Fonseca Martins](#)

[Jakeline Serafim Vieira](#)

[Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho](#)

[Marília Porto Oliveira Nunes](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200821

CAPÍTULO 22	181
CROSS-EDUCATION: EVIDÊNCIAS, MECANISMOS, IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS	
Kelly Cristina de Mello Moraes Larissa Xavier Neves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200822	
CAPÍTULO 23	194
QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUA RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL	
Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Gabrielle Fonseca Martins Luís Felipe Viana Correia Daniel Vieira Pinto Antônio Oliveira de Lima Junior Marília Porto Oliveira Nunes Elizabeth De Francesco Daher	
DOI 10.22533/at.ed.47119200823	
CAPÍTULO 24	204
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE β -ALANINA EM DIFERENTES TIPOS DE EXERCÍCIOS: UMA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA MELHORAR A PERFORMANCE ESPORTIVA	
Ana Carolynne Ferreira Lopes Ana Paula Ferreira Lopes Kellen Raizy Noronha Monteiro Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200824	
CAPÍTULO 25	217
ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DECORRENTES DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Anthony Pedro Igor Sales Rolim Esmeraldo Ana Tereza de Sousa Brito Naerton José Xavier Isidoro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200825	
CAPÍTULO 26	228
BASES CIENTÍFICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO CONTEMPORÂNEOS APLICADOS À SAÚDE	
David Michel de Oliveira Eduardo Lacerda Caetano Sabrina Tofolli Leite Anderson Geremias Macedo Rodrigo Paschoal Prado Daniel dos Santos Giovanna Benjamim Togashi Dalton Miller Pêsoa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.47119200826	

CAPÍTULO 27 238

TREINAMENTO DE FORÇA COMO FATOR DE CONTROLE AO SEDENTARISMO

Dario da Silva Monte Nero

Pedro Henrique dos Reis Azevedo

Luís Gustavo Oliveira

Reginaldo de Souza São Bernardo

Thiago Lima Alves

DOI 10.22533/at.ed.47119200827

CAPÍTULO 28 249

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS

Gricielle Gheno dos Santos

Leonardo De Ross Rosa

Arlete Kunz da Costa

Eduardo Sehnem

Fernanda Scherer Adami

Simara Rufatto Conte

DOI 10.22533/at.ed.47119200828

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 261

ÍNDICE REMISSIVO 262

DIALOGANDO COM A INCLUSÃO: CORPOS QUE SE RELACIONAM NA DIVERSIDADE DA ESCOLA

Ana Aparecida Tavares da Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – RN

Maria Aparecida Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – RN

Sára Maria Pinheiro Peixoto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – RN

KEYWORDS: School Physical Education, Body, Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que valoriza muito os conhecimentos racionais mensurados, desconsiderando, muitas vezes, a emoção como elemento fundamental nessa construção do saber e na formação do indivíduo. Para Maturana (2004, p.221) “[...] todos os domínios racionais que produzimos como seres humanos – seja qual for o domínio operacional em que ocorrem as ações que o constituem – têm um fundamento emocional”, pois são constituídos como resultado de alguma preferência que se move de um domínio de ações a outro ou de um domínio racional a outro. Tudo que nós fazemos parte de algo que nos move, nos mobiliza, nos sensibiliza, nos emociona.

Partindo dessa compreensão, elencamos como objetivo desse trabalho refletir sobre um relato de experiência pedagógico que nos sensibilizou, o de garantir a participação de Hope junto a todos os outros alunos nas aulas de Práticas Corporais de Aventura - PCA ministradas na educação física escolar. Hope é um aluno com necessidades educacionais especiais, que precisava de um olhar diferenciado, pois se isolava dos demais

RESUMO: Esse trabalho reflete sobre um relato de experiência pedagógico inclusivo que foi se concretizando nas relações de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e os sujeitos presentes nas aulas de práticas corporais de aventura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar, Corpo, Inclusão.

DIALOGGING WITH THE INCLUSION: BODIES THAT RELATIONSHIP IN SCHOOL DIVERSITY

ABSTRACT: This work to reflect on an account of inclusive pedagogical experience that was materialized in the relationships of a child with Attention Deficit Disorder and Hyperactivity and the subjects present in the classes of corporal adventure practices.

sujeitos presentes na escola. Isso provocava grande inquietude nos professores, pois não sabiam como envolvê-lo nas aulas.

Assim, fomos provocados, a encontrar respostas para esse desafio posto em nossas aulas e tentamos compreender como conseguimos contribuir com o processo de inclusão que vem sendo construído na escola, buscando superar as angústias dos professores que se sentem despreparados para contribuir com o processo de inclusão e avançar profissionalmente rumo à tão sonhada educação inclusiva.

2 | METODOLOGIA

Esta proposta de trabalho trata-se de um relato de experiência pedagógico realizado através da utilização da narrativa como técnica metodológica. Segundo Dutra (2002), a narrativa é uma estratégia qualitativa de pesquisa fenomenológica e existencial por construir e reconstruir através da linguagem as expressões do pesquisador, que ao serem reveladas ao leitor somam-se as suas experiências. A narrativa mostra-se como comunhão do conhecimento, entrelaçando sujeito-objeto e leitor, uma vez que conta a história do pesquisador e nos introduz no seu mundo, tornando-nos participantes de sua experiência e possibilitando novos sentidos para o vivido.

Para situarmos a criança envolvida na experiência, destacamos inicialmente, que Hope é o pseudônimo de uma criança de nove anos de idade que não participava de nenhuma das aulas. Chegou à escola em 2016 para frequentar o 3º ano do ensino fundamental no turno matutino do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Maria Cristina Ozório Tavares localizada na cidade do Natal/RN. Falava, mas não gostava de se comunicar, com raras exceções, apenas com a professora polivalente. Era uma criança arredia, que não interagia com os colegas, chorava com frequência em qualquer situação que lhe incomodasse e não realizava as atividades em sala. Na quadra não era muito diferente, se isolava em um canto e fugia sempre que nos aproximávamos, recusando-se a participar das aulas.

No ano seguinte desenvolvemos na sala de Hope o projeto “práticas corporais de aventura e mídia”. Esse trabalho contou com a parceria do Laboratório de Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM), do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que forneceu materiais tecnológicos para intervenção (câmera *Go Pro*, videogame *X-Box* e *tablets*) e uma bolsista. O objetivo geral do projeto era oportunizar o acesso as práticas corporais de aventura como parte da cultura de movimento da sociedade contemporânea, vivenciando e registrando-as em fotos e vídeos. Como objetivos específicos destacamos: conhecer a origens e histórias, compreender e se familiarizar com as práticas corporais de aventura; explorar os recursos tecnológicos disponibilizados durante as atividades propostas; adquirir noções básicas de como manipular as ferramentas tecnológicas; despertar o interesse dos alunos em registrar momentos por meio de fotos e vídeos; socializar e apreciar as

imagens produzidas; estimular a prática dos esportes de aventura de forma autônoma e envolver todos os alunos nas atividades propostas.

Foram eleitas, com a participação dos alunos, cinco práticas corporais de aventura que seriam trabalhadas com a turma: Skate, Ciclismo, Slackline, Corrida de Orientação e Arvorismo. O conteúdo foi desenvolvido inicialmente com um questionário diagnóstico e posteriormente por pesquisas, aulas com vídeos, slides, desenhos de mapas da escola, construções de textos e muitas vivências.

Ao narrar nossa experiência com Hope, compreendemos que se efetua um diálogo intenso entre o que narramos e o que é narrado, assim como entre nós e os leitores dessa narrativa, transmutando essa experiência no próprio ato de narrar e de acessar esse conhecimento produzido.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O isolamento de uma criança na escola para Camargo e Bosa (2009) pode ser resultado de fatores como o desinteresse pelo que está sendo oferecido, vinculado às preferências, a falta de compreensão, a convivência restrita a poucas pessoas nos primeiros anos de vida ou até em decorrência do autismo. Conforme essas autoras, isolar-se não é uma recusa proposital, portanto merece investigação e relações interpessoais que possam ajudar na inclusão escolar.

A mãe de Hope, ao ser informada sobre as dificuldades que os professores encontravam para envolvê-lo nas aulas, começou, desde então, uma busca para tentar compreender o comportamento dele. Encontrou na medicina um diagnóstico que aponta para o Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade - TDAH. De acordo com Rohde e Mattos (2003) esse olhar mais sensível do professor para o aluno vem contribuindo para que a maioria das pesquisas desenvolvidas sobre TDAH, na atualidade, seja realizada com pacientes que freqüentam o ensino fundamental.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é definido a partir de um curso crônico o qual conduz a diversos comprometimentos. [...] O transtorno apresenta como características nucleares a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, e seu diagnóstico é fundamentalmente clínico (MESQUITA et al., 2009, p.1).

No Brasil, esse transtorno vem sendo uma das principais causas de procura por atendimento em ambulatórios de saúde mental de crianças e adolescentes (FARAONE et al., 2003). O crescimento desse diagnóstico vem ocorrendo porque na atualidade os pais estão mais atentos aos seus filhos e vêm, junto aos professores, observando as dificuldades apresentadas na escola e em casa. Buscam assim ajuda médica no intuito de garantir a aprendizagem e o atendimento educacional especializado, caso seja necessário.

Segundo Glat e Blanco (2009, p.18) “ [...] a educação especial constitui-se como um arcabouço consistente de conhecimentos teóricos e práticos, estratégias,

metodologias e recursos para auxiliar a ”. Embora o TDHA não seja considerado uma deficiência, suas características como o padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade podem causar grandes prejuízos em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento (MESQUITA et al., 2009), comprometendo em parte a vida escolar do aluno, todavia não é essa a principal causa das dificuldades de aprendizagem apontada por alguns autores.

Conforme Glat e Blanco (2009, p.26) “[...] o conceito de necessidade educacional especial, por sua vez, está intimamente relacionado à interação do aluno à proposta ou realidade educativa com a qual ele se depara ”, ou seja, sua relação com a aprendizagem é determinada de acordo com o contexto em que é vivido pelo aluno, sendo fundamentais suas relações sócio-familiares ou culturais e condições emocionais.

Em Merleau-Ponty (2009) as relações parentais são apresentadas como pontos cardiais da vida infantil. As relações com os pais são mais que relações com duas pessoas apenas, são relações com o mundo, nas quais se manifestam os aspectos sociais e culturais. Os outros adultos são também considerados personagens parentais.

Assim, envolver Hope em nossas aulas aparece como uma possibilidade concreta de vivenciar uma experiência parental com outrem, tentando compreendê-lo não por meio de uma visão biomédica, que se pensada isoladamente na escola podia rotular o aluno, enquadrando-o em categorias que revelaria muito pouco sobre quem é ele, suas preferências e possibilidades. Era preciso ir além, fazia-se necessário um olhar que o percebesse enquanto corpo “[...] portador de técnicas, estilos e condutas aos quais corresponde toda uma camada superior de objetos: objetos culturais aos quais as modalidades de nosso estilo corporal conferem certa fisionomia” (MERLEAU-PONTY, 2009, p.542), como corpo que tem linguagem própria, tem afeto e emoção.

A emoção e o amor para Maturana (2004, p.222) é o que “fundamenta e constitui o domínio social como âmbito comportamental em que animais, em convivência próxima, vivem em mútua aceitação”, todavia a limitação cultural que nos é imposta na sociedade ocidental não nos permite perceber que esses elementos entrelaçados com a racionalidade, a fisiologia, a anatomia e a ontogenia participam “nas gerações das consciências individuais, social e de mundo na criança em crescimento”.

Deste modo passamos a investir nas relações de afeto com Hope, tentando conquistar sua atenção durante todo o ano de 2016 em que ele freqüentava o 3º ano do ensino fundamental. Sempre o convidávamos a participar das aulas, mas ele sempre se recusava e fugiu para longe. A princípio não funcionava, mas ao final do ano ele já se mostrava mais acessível em atividades individuais ou em dupla, que eram realizadas nos dez minutos finais das aulas, quando a turma ficava livre para brincar e nós tentávamos mais uma vez realizar as atividades propostas na aula com Hope.

No 4º ano, ele não era mais aluno novato e aparentemente ainda não estava totalmente familiarizado com a escola, os funcionários, os colegas e as professoras, pois ainda não se envolvia com as atividades propostas. Começou a freqüentar

conosco as aulas de xadrez oferecidas na escola, mas tentava manter certa distância, tentando brincar sozinho, entretanto a necessidade de um par para o jogo foi o aproximando gradativamente, estreitando pouco a pouco as relações de afetividade. De acordo com Merleau-Ponty (2006) as relações de afetividade não são desprovidas de sentidos, ela transita pelo nosso corpo e é com ele que aprendemos. “[...] O que aprendo a considerar como corpo alheio é uma possibilidade de movimentos para mim (MERLEAU-PONTY, 2009, p.561). Assim, Hope foi desenvolvendo sua capacidade de se relacionar com as outras pessoas ao seu redor, apresentando resultados positivos em sua aprendizagem.

Para Wallon (1968), a afetividade extrapola a “permissividade e amorosidade”. Configura-se em um sentido mais extenso, na relação íntima com o outro, sua mediação e emoção que permeia todo esse processo. A afetividade é essencial na formação do sujeito em enquanto corpo, que senti, percebe, aprende e vive.

Ao começar as vivências de práticas corporais de aventura Hope não se mostrou mais tão resistente, vivenciou o skate junto com os demais colegas dentro do horário da aula, na primeira tentativa que fizemos. Ele se movimentou no equipamento com nossa ajuda, mas conseguia se equilibrar sem muita dificuldade. Era perceptível o interesse dele pela aula, se aproximando mais da turma e fixando o olhar nos colegas em movimento sobre o skate. Os olhos de Hope brilhavam, a alegria era visível e a sensação de emoção tomou conta de seu corpo, rompendo desta forma com a rejeição as aulas de educação física. Observando essa situação, concordamos que:

[...] são nossas emoções (desejos, preferências medos, ambições...) – e não a razão – que determinam, a cada momento, o que fazemos ou deixamos de fazer. Cada vez que afirmamos que nossa conduta é racional, os argumentos que esgrimimos nessa afirmação ocultam os fundamentos emocionais em que ela se apóia, assim como aqueles a partir dos quais surge nosso suposto comportamento racional (MATURANA, 2004, p.29).

Desta forma, entendemos que a emoção ligada às preferências e desejos, assim como a afetividade colaboraram para que Hope se interessasse pelas aulas. A caminhada não foi fácil, tivemos que solicitar sua participação muitas vezes, mas a garantimos nas demais aulas que foram trabalhados o Ciclismo, o Slackline, o Arvorismo, a Corrida de Orientação e nas atividades com Xbox. Chegou um momento em que não havia mais resistência, nem fuga, pelo contrário tivemos mais avanços.

Na Corrida de Orientação Hope participou de uma equipe com três participantes e fez todo o percurso junto com as colegas. Também fotografou e filmou todas as cinco práticas realizadas com a turma, utilizando os tablets e a câmera Go Pro disponibilizada pelo LEFEM. Enfim, se deixou levar pelas novas experiências que lhe eram apresentadas e que causavam novas sensações de prazer.

Nesse contexto, podemos citar as práticas corporais de aventura como uma prática que proporciona uma nova vivência aos alunos, rompendo com os paradigmas criados em relação às aulas, que quase sempre tem seus conteúdos associados aos esportes de quadra. Tais práticas, atualmente ganham destaque por sua dinamicidade

e possibilidade de interromper a monotonia cotidiana. Além disso, trazem consigo uma característica marcante e peculiar em relação às outras práticas, recebendo influências de outros sentidos humanos como: as sensações que o movimento proporciona, os sentimentos com os quais os praticantes devem se confrontar para experimentar a atividade e a intuição agora é válida como elemento essencial na tomada de decisão” (PEREIRA, 2013). Desta forma:

Há que se refletir sobre os estudos emocionais associados à prática de aventura, no sentido de se aprofundar os conhecimentos. Alguns dados analisados indicam a presença de sentimentos, sensações e emoções consideradas receosas, como ansiedade, insegurança e tensão, bem como aquelas consideradas prazerosas como alegria, desafio, além de outros que articulam ambos os polos: como o medo desencadeando boas emoções pelas características em ambientes naturais (RIBEIRO, 2013, p.31).

Esses sentimentos estão presentes nas práticas de aventura realizadas na escola, embora haja riscos muito menos marcantes que os praticados junto à natureza. Andar de skate, se equilibrar no Slakeline ou realizar algum salto semelhante aos realizados no Parkour, por exemplos, para uma criança que nunca teve acesso ao equipamento gera um turbilhão de sentimentos e sensações que segundo Ribeiro (2013) promove autossuperação, autoconhecimento e prazer, oportunizando uma nova forma de conceber o esporte, o lazer e o corpo. E acreditamos que para Hope além de todas essas sensações também contribuiu no seu processo de inclusão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Mantoan (2006, p.192) que em defesa de uma educação para todos e que faça sentido para o aluno, “as ações educativas inclusivas que propomos têm como eixo o convívio com as diferenças, a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjetividade [...]”. Nesse sentido acreditamos que conseguimos tocar a subjetividade de Hope, aflorando nele uma nova relação com o mundo ao seu redor.

Essa criança estava inserida na escola pelo seu direito a educação, mas não estava participando de um processo de aprendizagem inclusiva. Não temos a intenção de afirmar que nossa experiência efetivou a inclusão de Hope na escola, mas que colaborou para avançar nesse sentido, pois o seu direito ao conhecimento e sua formação enquanto sujeito estavam comprometidas e precisavam de uma atenção especial da nossa parte e intuitivamente percebemos no afeto um caminho possível.

Em conformidade com esse pensamento reforçamos que a afetividade entendida aqui perpassa por “[...] um conceito mais amplo, envolvendo vivências e formas de expressão humanas mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação de sistemas simbólicos culturais pelo indivíduo, que vão possibilitar sua representação, mas tendo como origem as emoções (LEITE, 2006, p.21).

Em termos epistemológicos compreendemos que a afetividade diz respeito a qualquer experiência emotiva vivenciada pelo sujeito em sua relação com o mundo, à forma como esse sujeito é afetado pelos acontecimentos da vida, o que não dispensa o domínio da razão, a singularidade e complexidade do aparelho epistêmico que o compõe, enfim, a aspectos indissociáveis do processo cognitivo (SOUSA; BASTOS, 2011, p.171).

Nessa ótica, percebemos que Hope foi afetado por toda a conjuntura de vivências e relações humanas mais intrincadas entre si. Na perspectiva de Wallon (1968), versamos aqui sobre uma dimensão que é interpelada pelo movimento, cognitivo, afetivo e de formação do eu, que se fez presente nas aulas de práticas corporais de aventura realizadas nas aulas de educação física.

Acreditamos que a educação física escolar é tão importante para o processo de inclusão quanto qualquer outra disciplina da grade curricular, todavia por não trabalhar com resultados mensuráveis do conhecimento racional, não tem obtido ainda o merecido valor, o respeito e o status de produtora de conhecimento. Se um por um lado é desvalorizado, por outro ganha a preferência e o afeto dos alunos, pois trabalha com o corpo em movimento, com o que dá prazer e às vezes tristeza, frustrações, mas permite o experimentar das mais diversas sensações ao sujeito. Sobre isso afirma (DIAS, 2006, p.52):

Quando é disponibilizado o movimento à criança, percebe-se nela a possibilidade de expressão. Os gestos revelam sentimentos, desejos e elementos que nos aproximam de sua realidade enquanto sujeito. [...] O prazer do movimento é também a possibilidade de criar, de fornecer uma leitura muito íntima da história do sujeito, possua ele ou não necessidades educacionais especiais.

Deste modo, ao vivenciar o movimento em cima de um skate Hope revelou elementos do seu eu que nos aproximou de sua realidade enquanto sujeito. Nos fez refletir sobre as mudanças que estavam ocorrendo no seu íntimo, que o aproximava das nossas aulas.

Pelas mãos de uma criança com TDAH fomos puxadas e instigadas a repensar nossa prática pedagógica, considerando que muitas vezes, nós professores, ficamos esperando por cursos de especialização, aperfeiçoamentos, formações continuadas, entre outros que possam nos fazer sentir preparados frente aos novos desafios que sujeitos constantemente na educação, aqui em especial a educação inclusiva. Talvez isso ocorra justamente por não conseguirmos vislumbrar a importância da emoção em nossas relações com os alunos, com a sua formação e com os conteúdos estudados.

Para Maturana (2004, p.10) “é a emoção que define a ação”, então ao considerar a educação inclusiva a partir de uma perspectiva emocional poderemos estar envolvendo e dando voz aos alunos que não se sentem ouvidos e percebidos enquanto sujeitos, contribuindo para mudanças de atitudes frente à diversidade humana.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, 21(1), Belo Horizonte: 2009, 65-74.
- DIAS, Maria Aparecida. **As expressões do corpo na educação inclusiva**. In: CAPISSTRANO, Naire Jane (Org.) Caderno Didático 4: Educação Inclusiva no Ensino de Artes e Educação Física. __. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.
- DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v.7, n.2. Natal jul. dez. 2002.
- FARAONE, S. V. et al. The Worldwide Prevalence of ADHD: Is It an American Condition? **World Psychiatry** 2(2), 2009, 104-113.
- GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. **Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva**. In: GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela (Org.). Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2009.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. In.: RODRIGUES, David (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- MATURANA, R. Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MERLEAU-PONTY, M. **Psicologia e pedagogia da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MESQUITA, Cíntia Machado de et al. Terapia cognitivo-comportamental e o TDAH subtipo desatento: uma área inexplorada. **Revista Brasileira Terapias Cognitivas**,v.5,n.1, Rio de Janeiro: jun.2009.
- PEREIRA, Dimitri Wuo (Org.). **Atividades de aventura: em busca do conhecimento**. 1 ed. Várzea Paulista, SP: Fontana, 2013.
- RIBEIRO, Alessandra. **Esporte e atividade de aventura na melhoria dos sintomas da depressão**. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (Org.). Atividades de aventura: em busca do conhecimento. 1 ed. Várzea Paulista, SP: Fontana, 2013.
- ROHDE, L. A; MATTOS, P. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SOUSA, Rogério Gonçalves; BASTOS, Sandra Nazaré Dias. Discursos epistemológicos de afetividade como princípios de racionalidade para a educação científica e matemática. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.13, n. 03, p. 169-184, set-dez, 2011.
- WALLON, Henri. **A evolução Psicológica da criança**. Tradução de Ana Maria Bessa. Fontes: São Paulo, 1968.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA TOMICKI Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Envelhecimento Humano pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo (UPF) (2015). Graduação em Educação Física Bacharelado (2012) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim (CREF 018200-G/RS). Possui vínculo com o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC, bem como, é colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - Educação Olímpica (GEPEF-EO) da URI Erechim. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Atividade Física e Saúde Pública; b) Avaliação de Programas; c) Determinantes Pessoais e Ambientais da Atividade Física; d) Atividade Física e Envelhecimento. Possui também experiência na área de Educação Física, com ênfase em Estudos Olímpicos, atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Educação Olímpica; b) Metodologias de Ensino-Aprendizagem; c) Formação Pessoal e Psicomotricidade.

LISANDRA MARIA KONRAD Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2005). Especialização em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2000), Especialização Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Básica pela UFSC (2013). Graduação em Licenciatura em Educação Física (1998) pela UFSC (CREF 002206-G/SC). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino para Educação Física para a Saúde (ABENEFS) e membro do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Saúde Pública; b) Promoção da Saúde; c) Programas e Promoção da Atividade Física no Sistema Único de Saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 133, 140, 143, 168, 220

Adolescente 81, 92, 93, 100

Ambiente 3, 6, 9, 11, 12, 13, 27, 28, 35, 66, 70, 80, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 107, 152, 155, 166, 167, 168, 187, 196, 239, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261

Atividade Física 2, 4, 66, 101, 124, 127, 132, 144, 150, 239, 247, 248, 261

C

Competição 7, 8, 19, 20, 44, 76, 104, 105, 108, 175, 179, 180, 208

Comportamento Sedentário 4, 82, 83, 85, 93, 94, 95, 97, 102, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Criança 1, 3, 7, 10, 23, 26, 28, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 78, 92, 93, 100, 106, 107, 252

D

Doenças 60, 65, 82, 88, 95, 96, 100, 126, 130, 131, 186, 200, 201, 202, 222, 229, 234, 237, 240, 244, 247, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259

E

Educação Física 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 149, 151, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 180, 203, 207, 217, 227, 228, 229, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 18, 26, 252

Ensino Fundamental 2, 13, 18, 20, 21, 23, 26, 27, 32, 40, 52, 53, 54, 79, 95, 97, 107, 108, 118, 119, 120, 156, 252

Ensino Médio 33, 34, 35, 59, 60, 61, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 83, 99, 101

Escola 14, 33, 42, 52, 67, 68, 71, 78, 107, 160

Esporte 2, 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 32, 38, 39, 42, 46, 52, 56, 58, 66, 74, 76, 78, 79, 80, 105, 106, 123, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 180, 202, 206, 216, 226, 227, 235, 246, 247, 248

Estilo de Vida 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 100, 102, 135, 203, 239

Estudo de Caso 165, 168, 219

Exercício Físico 93, 94, 95, 103, 105, 126, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 180, 196, 204, 207, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 231, 234, 240, 248, 251, 254, 258, 259, 260

I

Idoso 133, 135, 137, 141, 142, 145, 146, 157, 158, 159, 160, 167, 239, 241, 244

Inclusão Social 8, 136

Interdisciplinaridade 112, 114, 118

Intervenção 1, 3, 5, 52, 64, 132, 133, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 209, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260

M

Metodologia 16, 18, 20, 22, 26, 32, 37, 41, 75, 78, 79, 106, 111, 119, 123, 164, 176, 204, 222, 227, 233, 235, 245

R

Reabilitação 185, 226, 257

S

Saúde 2, 32, 65, 66, 81, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 130, 132, 133, 135, 140, 142, 143, 144, 146, 149, 152, 159, 160, 176, 191, 194, 196, 197, 198, 202, 203, 207, 226, 227, 228, 230, 247, 248, 249, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261

T

Treinamento 174, 187, 188, 189, 196, 226, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 241, 244, 247

U

Universidade 1, 2, 5, 6, 14, 21, 38, 40, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 79, 81, 84, 91, 97, 103, 112, 114, 115, 119, 120, 124, 127, 133, 151, 161, 164, 165, 173, 180, 181, 194, 203, 204, 217, 228, 237, 261

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-547-1



9 788572 475471